

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e
Cidadania

16 a 19 de agosto

CULTURA E TRADIÇÃO: CAVALGADA DE IGAPORÃ¹, BAHIA

Simone Amado de Souza

E-mail: moninhasimone75@gmail.com

Camila Santos Cruz

Bianca de Azevedo Fernandes

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

RESUMO

Esta pesquisa intitulada por Cultura e Tradição: Cavalgada de Igaporã, tem como objetivo compreender o surgimento da Cavalgada de Igaporã. Para tanto, constituem-se os seguintes objetivos específicos: trazer a representação de alguns grupos participantes, para contar a história da Cavalgada e identificar os processos que levaram as origens dos grupos de montaria. A pesquisa se encontra em uma perspectiva qualitativa e de natureza descritiva. Para a amostra da nossa pesquisa, entramos em contato com 04 pessoas, que são integrantes do desfile da Cavalgada, sendo eles 03 homens com idades diferentes e 01 mulher, para que fossem nos apresentados visões individuais acerca do tema. Sendo assim, como instrumento de coleta de dados, usamos a roda de conversa e a entrevista, devido estes métodos possibilitarem uma narração daquilo que se foi questionado. Para o referencial teórico, utilizamos Arroyo (2003), Brandão (2002) e Gomes (2014). Com este trabalho, foi possível conhecer como se deu o processo dessa tradição, o significado que ela consiste na vida das pessoas que participam e a representação de valores. Além disso, observamos a satisfação que todos os envolvidos tiveram em nos contar, sobre esse tema relevante, para o reconhecimento de cultura e saberes que diferentes lugares possuem.

Palavras-chave: Cavalgada. Cultura. Tradição.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, trata-se de uma pesquisa, que é intitulada como **Cultura e Tradição: Cavalgada de Igaporã**. Dito isto, levanta-se o questionamento de como surgiu a tradição da Cavalgada em Igaporã-BA? que acontece no dia 3 de setembro, ao qual se comemora o aniversário da cidade. Para isso, foi desenvolvido uma seleção de integrantes que fazem parte desse movimento como organizadores e participantes do desfile.

Este trabalho, foi elaborado após a coleta de entrevistas e uma roda de conversa, que buscou discutir as respostas fornecidas pelos participantes que colaboraram para a resolução de questões que além de nos evidenciar a tradição da Cavalgada, procurar o que ela representa e qual a contribuição que ela tem tanto para a cidade, quanto para os integrantes.

¹ O município de Igaporã, está situado na região Sudoeste da Bahia, está localizado a 681 km de Salvador. Foi emancipado em 1º de setembro de 1960, primeiramente foi elevado como vila e era denominado de Bonito, depois recebeu a categoria de distrito, passando a se chamar Igaporã, que em Tupi-Guarani, significa Água Bela. Igaporã tem a sua população estimada de 15.661 habitantes.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
Popular

16 a 19 de agosto

Ademais, é necessário inserir a importância que se tem realização dessa pesquisa, para que possa viabilizar uma ação que transmite organização e saberes que são compartilhados de geração em geração.

Algo que será relevante para essa pesquisa, será a apresentação da representatividade feminina que trará a contribuição de uma figura forte e necessária acerca do desfile.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que para a existência de uma tradição, os valores que são atribuídos aos longos anos que se passam, são aperfeiçoados a partir de vivências e experiências que fazem surgir uma cultura que será parte de troca de aprendizados que estão inseridos nos indivíduos de acordo, a cada contexto que ela representa.

De acordo com a Unesco (1989) classifica-se por cultura tradicional e popular, como o conjunto das criações que são baseadas na tradição, que nascem de uma comunidade cultural, expressadas por um grupo ou por indivíduos que respondem reconhecidamente às expectativas da sua comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social, que apresentam normas e valores que são transmitidas oralmente, por imitação ou de outras maneiras. As suas formas compreendem, entre outras, a literatura, a língua, a dança, a música, a mitologia, os jogos, os rituais, os costumes, o artesanato e outras partes. Desse modo, a Cavalgada, no que se refere ao ato de montar, quando ocorre o reconhecimento e a sua valorização como costume de seus representantes, faz com que haja a criação de uma tradição que será perpetuada no seu ambiente existencial, que ao mesmo tempo se torna um processo educativo, devido a aprendizagem que é repassada. Conforme nos ressalta Brandão (2002, p.13):

A educação existe onde não há a escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado.

Para Arroyo (2003, p. 43) “Os processos educativos ao um misto explosivo de condições objetivas, de crenças, valores, culturas, memória, identidades, subjetividades, emoções, rituais, símbolos, comemorações... que se dão de maneira privilegiada nos movimentos sociais”. Desse modo, quando analisamos os processos que levaram a criação da Cavalgada de Igaporã, compreendemos que se trata de algo que possuem as suas características e que faz com que se

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

torne elementos que podem ser ensinados, pois se faz Educação com aquilo que se é transmitido.

Ainda de acordo com Arroyo (2003) há um dado que não pode ser perdido na procura das virtualidades relacionados aos movimentos sociais, pois eles nos remetem ao que permanece da condição humana: como a terra, o trabalho, o lugar, a infância, a moradia, a identidade, a sobrevivência e diversidade de classe, raça, idade ou gênero. Dessa forma, a valorização da tradição é uma maneira de proporcionar o conhecimento das virtudes que a Cavalgada tem, como promover o enaltecimento dos povos camponeses, mulheres, crianças e idosos demonstrarem que no campo encontra-se saberes que devem ser apreciados por todos.

Para Gomes (2014, p.4) “A relevância das universidades no meio social é notável quando seus egressos levam à sociedade seus aprendizados, pois perpassam um estilo ideológico, embutido em suas ações”. Diante disso, essas discussões se tornam ainda mais valorizadas, quando adentram nas universidades, para que conheçam identidades próprias de cada município que fazem parte das regiões vizinhas em que estudantes estão inseridos e assim mostrarem um pouco daquilo que é tradição no seu lugar de origem.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é denominada como pesquisa de campo, desenvolvida numa perspectiva qualitativa e de natureza descritiva. A seguinte análise, foram realizadas através de entrevistas e roda de conversa, com participantes que são integrantes e compõem a alguns grupos de montaria.

A pesquisa qualitativa surge para ampliar o saber quando as abordagens quantitativas não apresentam informações o suficiente. Segundo Bogdan e Biklen (1994) no método qualitativo, o intuito não é postular o que é verdade, mas tem como objetivo construir novos conhecimentos a partir da compreensão das distintas realidades.

O estudo foi desenvolvido juntamente com representantes de três grupos que participam do desfile no município de Igaporã-BA, sendo eles, Amigos da Terra, Entre Amigos Pea-Pea e Arreio de Ouro, o período da coleta de dados se deu nas primeiras semanas de maio. Ademais, a pesquisa foi realizada com homens e mulheres adultos e de faixa etária diferentes, sendo 03 homens e 1 mulher e foram denominados com nomes fictícios, por Joaquim, João, José e Maria.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

Os nomes foram devidamente alterados em respeito aos contribuintes, que aceitaram cooperar com a elaboração da pesquisa.

A escolha de trazer uma mulher tem como intuito, mostrar como o sexo feminino está inserida nesse meio, e como sua representação é valorizada, o que nos faz entender que a cavalgada não se restringe somente aos homens, mas que todos possuem um papel fundamental, para que ela aconteça. Vale ressaltar, que tentamos inserir mais mulheres para a realização da entrevista, devido motivo de força maior, não conseguiram estar presentes.

Decidimos entrevistar pessoas com idades diferentes para mostrar como eles enxergam a tradição da Cavalgada a partir das suas experiências e do ponto de vista partindo dessas oposições de idades. Optamos por trazer uma figura masculina de idade mais avançada para representar um dos pioneiros desse movimento cultural, contar um pouco da história baseando-se nos saberes daquele tempo.

Já os mais novos, têm a mesma função, pois, irão contar sua trajetória e seus conhecimentos adquiridos desde o primeiro contato com a Cavalgada. Dessa forma, partindo dos relatos é possível fazer uma análise para saber como se deu início, o que há em comum e as mudanças que ocorreram com o tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA

De acordo com os relatos, a tradição da Cavalgada de Igaporã, surgiu a partir de um grupo de amigos, que tinham como intenção de reunir os companheiros e fazer montadas em fazendas de conhecidos e em cidades vizinhas. Esse grupo, inicialmente foi nomeado como Chapéu de Palha, no ano de 2001, depois de algum tempo, decidiram que o grupo deveria chamar Amigos da Terra, uma vez que, todos tinham relação com a terra, a grande maioria dos integrantes moravam em fazendas ou trabalham com alguma propriedade rural nas terras de Igaporã. A Cavalgada se tornou um ato de tradição em Igaporã, apoiado pela parceria em comum acordo do grupo com a prefeitura. Desse modo, a Cavalgada passou a atuar no aniversário da cidade, resultando em uma das principais atrações.

Ao ser questionado sobre se há alguma mudança do desfile da Cavalgada em relação de antes com os dias atuais, o entrevistado descreve que:

[...]a nossa intenção de cavalgada era cavalgar, montar no cavalo com alguns amigos ou muitos que aparecessem e visitar as fazendas, conversar nas estradas, parar, tomar um trago de pinga, contar um caso, contar uma mentira,

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

assim, a gente costuma falar de contar uma mentira. Hoje, eu vejo que a cavalgada perdeu um pouco do sentido, porque é muita bebedeira em excesso e também muito som alto, paredão, perde o que é a essência, do que montar no cavalo, de que é o esporte que é montar, do zelo com o cavalo, do cuidado com o cavalo, com a tralha[...] pra mim, ser cavalgada é isso, é viajar, montar no cavalo e sentir o prazer de estar em cima do cavalo, junto os dois. (JOSÉ, 2023).

Posto isso, percebemos que diante a mudança das gerações as concepções que eram vistas antigamente como essência, passam ser de uma certa forma, interpretado como algo voltado para o entretenimento e não com o sentido do amor de se cavalgar ou para com o animal.

Sabemos que o berrante é algo que está relacionado com a Cavalgada, e é apreciado pelas pessoas. Desse modo, quando perguntamos para o representante do grupo de montaria Amigos da Terra, se esse objeto era tocado por ele, foi nos informado que:

[...] naqueles momentos em que a gente estava confraternizando, alguns cantavam e eu como não sei cantar, eu tocava berrante, até hoje eu consigo tocar o berrante ainda e era bom o momento de tocar o berrante, chamava atenção, destacava, o pessoal olhava [...] (José, 2023).

Foram nos apresentados, diversos nomes de grupos de montaria, dentre eles, está o grupo de montaria Entre Amigos Pea-Pea. Com a pandemia da COVID-19, não aconteciam mais os movimentos das cavalgadas regionais e com receio da tradição da Cavalgada, não voltar a acontecer, o grupo organizava montarias noturnas, na qual tinham como objetivo não perder o costume de montar entre amigos. Como relata um integrante da roda de conversa:

Nos últimos anos aí, com a pandemia, ficou difícil, não tinha nenhum movimento mais das cavalgadas regionais e sempre a gente fazia as montarias à noite, nos finais de semana, só a gente mesmo, assim da região, como não tinha mais os encontros regionais[...] (JOÃO, 2023).

Em 2022, com a volta da tradicional Cavalgada do aniversário da cidade, esse grupo de amigos decidiu então, fundar o grupo de montaria Entre Amigos Pea-Pea, que traz como significado a amizade entre os integrantes.

A gíria Pea-Pea, sempre fez parte das conversas entre os participantes, como diz Joaquim (2023):

Pea-Pea, a gente começou usar ela em grupo de WhatsApp que a gente tem até hoje, começou a usar isso há uns 2-3 anos atrás, mandava foto, alguma coisa assim, aí o pessoal ia lá e mandava “Pea”, ia para algum lugar “Pea”, bora, bora Pea- Pea. Aí depois disso, todo lugar que a gente ia, tudo que a gente ia fazer, a gente falava Pea- Pea, Pea, aí na hora de montar o grupo a gente colocou o nome Ente Amigos e o Pea- Pea que fazia parte das nossas conversas.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

As músicas referentes a Cavalgada estão presentes em todos os grupos que participam do evento. Dessa forma, os grupos não possuem especificidades musicais, mas relatam que possuem apreciação por algumas. De acordo com José (2023) “[...] a gente ouvia mais na Cavalgada naquela época tinha, a música Cavalgada de Edgar Mão Branca e também tinha a música mulher da blusa amarela de Amado Edilson, essa música ecoou durante a nossa cavalgada por muito tempo[...]”. E para Maria (2023) “[...]o nosso grupo foi formado por conta da banda Arreio de Ouro, só que não temos músicas específicas aí no percurso da cavalgada a gente acaba usando as músicas da banda Arreio de Ouro”.

A representatividade feminina na Cavalgada de Igaporã tem o papel fundamental de abrilhantar ainda mais o percurso no desfile, sendo a mulher que puxa o percurso da Cavalgada, conforme diz Maria (2023) “Eu acho muito interessante a participação da mulher na Cavalgada, as vezes pode ser que seja falta de incentivo ou falta de animal, mas a mulher ela acaba abrilhantando ainda mais a participação dela na cavalgada”.

Além de contribuições com a organização do desfile, a prefeitura de Igaporã promove premiações para a os grupos de montaria, além de fornecer camisas para as demais visitantes que apreciam o desfile. De acordo com Maria (2023):

O nosso grupo Arreio de Ouro em 2016, teve a rainha que a gente ganhou um troféu, que a rainha foi eu, em 2018 novamente foi minha prima e ano passado em 2022 ganhamos por ser o melhor grupo de organização, ganhamos um troféu também. Isso é muito gratificante pra gente[...].

Ademais, a representação que a Cavalgada tem na vida dos participantes são de sentimentos que possuem significados afetivos. Como diz Maria (2023) “a cavalgada não só pra mim, como acho que para todos que participam, é um momento de lazer, um momento de tranquilidade, é um momento de amizade”. Para Joaquim (2023):

A Cavalgada de Igaporã além de representar muito a cultura, para mim, ela representa muito a amizade, porque é o momento que a gente reúne diversas pessoas que vimos a mais de anos, pessoal de fora que vem para a nossa cidade participar junto com a gente. Eu acho que o que define a cavalgada para mim é a amizade.

E João (2023) coloca que “É um momento de lazer que as pessoas encontram ali no evento e como o colega falou, é a amizade ali com todas pessoas de outras cidades que vem para o evento”.

A Cavalgada além de representar a cultura, é importante esse momento para os comerciantes locais, como aborda João (2023):

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas Sociais

16 a 19 de agosto

A cavalgada de Igaporã como qualquer outro evento, contribui muito com a cultura e também com comércio local né, pessoas da cidade, pessoas de cidades vizinhas também se deslocam até aqui para poder oferecer seus produtos né: artesanatos, produtos de selaria essas coisas, comidas[...].

Perante o exposto, é possível compreender como o desenvolvimento comercial da cidade, se relaciona com esse evento, pois é uma maneira de pequenos empreendedores disponibilizarem seus produtos, para a comercialização, visto que, muitos são frutos de suas produções manuais.

CONCLUSÃO

Compreendemos através desta pesquisa, o surgimento da Cavalgada de Igaporã, com os relatos das vivências dos integrantes e com essa tradição contribui nos processos que fazem com que novos integrantes participem desta tradição, dentre elas está o que é passado de geração em geração, a amizade, e como é satisfatório os encontros e a socialização tanto entre cidades vizinhas, quanto com as pessoas de toda Igaporã.

Ficou evidente o entusiasmo para a contribuição desta pesquisa, em seus semblantes demonstravam alegrias e força de vontade em falar da Cavalgada durante todas as entrevistas e a roda de conversas. Sendo assim, é importante dizer o significado que tem a Cavalgada para os integrantes, em que durante o período da pandemia, o receio desta tradição acabar, fez parte da vida deles, fazendo com que voltasse o estilo a moda antiga das cavalgadas.

É notável, como a prefeitura da cidade coopera com o evento, as premiações que são distribuídas para as avaliações de categorias, como organização dos grupos no desfile, a representação de mulheres para a disputa da Rainha da Cavalgada, faz com que haja valorização dos integrantes que participam e a preocupação dos organizadores com o evento. Essas premiações muitas vezes são feitas em dinheiro, troféus, brindes e sorteios para toda a população. Além disso, há um grupo organizado pela prefeitura, na qual as pessoas que não fazem parte de um grupo específico ou queira participar, tem a oportunidade de fazer parte do desfile da Cavalgada.

Trazendo essa temática para dentro do campo educacional, se torna notável como a educação é muito vasto, que não se restringe apenas para os espaços dentro da sala de aula. Nesse contexto, a educação não formal está evidente, pois como foi afirmado pelos mesmos, esses conhecimentos que originaram uma tradição foram repassados de geração em geração,



sem ter a exposição de conteúdos pragmáticos, mas com as experiências que foram vivenciadas por cada indivíduo.

Diante disso, a Cavalgada de Igaporã que acontece em comemoração à sua emancipação, representa não só a cultura do seu povo, é a tradição que carrega consigo, o companheirismo, a amizade, o amor pelo animal e pela nossa querida Terra Igaporã.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Pedagogias em Movimento** – O que temos a aprender dos movimentos sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GOMES, Caio Cesar Piffero. **O papel social da universidade**. XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. Florianópolis, Santa Catarina, 2014.

UNESCO. **Recomendação para Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular**: Paris, 1989. UNESCO.